

Publicado: 26/10/14 - 6h 14min | Atualizado: 28/09/18 - 18h 56min

Plano Real faz de Fernando Henrique Cardoso o 1º presidente reeleito do Brasil

Com estabilização da economia e controle da inflação, FH, nascido no Rio mas com carreira política em SP, derrota Lula em 94 e 98. Há 20 anos, emenda da reeleição era aprovada

Gustavo Villela

Lançado em 1994, o Plano Real garantiu ao sociólogo Fernando Henrique Cardoso, a principal estrela do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), um feito inédito na História do Brasil. Ele foi o primeiro presidente reeleito. Com a estabilização da economia e a inflação “galopante” domada pelo plano elaborado por economistas reunidos por FH, o ex-ministro da Fazenda de Itamar Franco ganhou a sua primeira eleição presidencial apenas três meses após o dia 1º de julho, quando a nova moeda começou a circular.

Ex-senador primeiro pelo MDB, que combateu a ditadura, e depois por PMDB e PSDB, o candidato tucano — um carioca, nascido em 18 de junho de 1931, que fez carreira política em São Paulo — alcançou ampla vantagem sobre Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT). Ele venceu já no primeiro turno, realizado em 4 de outubro. Considerado o “pai do Real”, recebeu 34,3 milhões de votos (54,28%), contra 17,1 milhões (27,04%) do rival. Quatro anos depois, em 1998, veio a reeleição de Fernando Henrique, amparada pela derrota da hiperinflação e o aumento do poder de compra da população. Mesmo com os choques externos que sacudiram a economia brasileira — crises do México, em 1994/1995; Asiática, 1997; e Rússia, 1998 —, o povo elegeu de novo FH no primeiro turno. Os seus eleitores chegaram a 35,9 milhões (53,06%), deixando Lula em segundo lugar com 21,4 milhões (31,71%).

Em meio a acusações de opositoristas, rebatidas pelos tucanos, de que a aprovação da reeleição pelo Congresso Nacional, em 28 de janeiro de 1997, foi viciada, o segundo mandato de Fernando Henrique era a confirmação do apoio dos brasileiros. De um país cansado de sucessivas tentativas fracassadas de estabilização, desde o congelamento de preços do Plano Cruzado, em 1986, no governo José Sarney. Depois vieram os planos Bresser (1987), Verão (1989) e, culminando com o confisco da caderneta de poupança, Collor I (1990) e Collor II (1991).

Em sua gestão, Fernando Henrique, tendo nos dois mandatos como vice-presidente o ex-governador de Pernambuco e senador Marco Maciel (PFL), acelerou as privatizações no país, apesar dos protestos de sindicatos e partidos de oposição. Entre eles, os setores de telefonia, elétrico e mineração (Vale). Também adotou, na segunda fase do governo, o chamado tripé macroeconômico: sistema de metas de inflação, câmbio flutuante e esforço fiscal, para tentar manter o equilíbrio das contas públicas e atrair investimentos para o país. Um marco foi a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O crescimento brasileiro, porém, não foi robusto nos anos FH. Não passou de 4,3% em 2000. E o país ainda enfrentou o racionamento de energia elétrica, o maior da sua História, de 2001 e 2002. Neste ano, os eleitores finalmente levaram o PT, principal adversário do PSDB desde o início da redemocratização do país, ao Palácio do Planalto. Em 2003, o sociólogo, professor e escritor Fernando Henrique Cardoso, nascido numa família de militares, daria posse na Presidência da República ao ex-operário e líder sindical Lula, nordestino, pobre, que migrara para São Paulo.